

ST 05: América Latina em conexão: a circulação de sujeitos, bens e ideias em movimento.

Proponentes: Profa. Dra. Cristina Ferreira (FURB) e Prof. Dr. Bruno Silva (UNIFESSPA)

DIA 18 DE MAIO – 14h às 18h

1) Histórias no YouTube: História Pública e Didática da História em videoaulas sobre a Conquista da América nos séculos XV e XVI.

Antonio Gustavo Vasconcelos Rodrigues (UVA)

Este trabalho tem como objetivo entender como o processo de Conquista da América espanhola (séculos XV e XVI) foi apresentado e discutido em dois grandes canais de ensino de História dentro da plataforma de vídeos YouTube Brasil. Para entendermos tal problemática, analisamos dois vídeos de grande visualização e engajamento sobre o tema, nos utilizando de discussões que transitam entre Didática da História e História Pública. Dessa maneira, buscamos com este trabalho apresentar novas maneiras de enxergar e pensar as diversas histórias que vão se construindo para além daquela produzida por especialistas.

2) Palestina, destinos e conexões transnacionais: refletindo a permanência árabe-palestina no Rio Grande do Sul nos arquivos institucionais (1948-1980)

Caroline Atencio Medeiros Nunes (PUC-RS)

O presente trabalho parte de um tópico de discussão presente na tese em andamento no Programa de Pós-graduação em História da PUCRS, onde discutimos a dinâmica migratória palestina na cidade de Pelotas-RS, entre os anos de 1948-1980, a partir de discussões relacionadas aos conceitos de Diáspora e Transnacionalismo, Religiosidade e gênero. Neste momento, ao compreender a dificuldade e complexidade do mapeamento da entrada e mobilidade palestina no Brasil, percorremos os vestígios e silêncios documentais, visto que maioria destes migrantes ingressam no país com passaporte jordaniano. Colaborando com nossa análise, a documentação que investigamos parte dos relatórios de atividades árabes no Brasil emitidos pelo serviço nacional de informações agência central, documentos que descrevem atividades organizativas, e políticas de migrantes árabes no Estado do Rio Grande do Sul, contendo telegramas, recortes de jornal, relatórios gerais de informações, e fichas consulares, originadas da divisão de polícia marítima aérea e de fronteiras, a DPMAF. Partindo da análise e da compreensão do silêncio documental na narrativa do complexo processo migratório palestino, buscamos fugir de hegemonias acadêmicas que reforçam a ausência árabe na documentação oficial sem demais problematizações, e desta forma traçar a essência, a diversidade e complexidade dos processos travados por palestinos no estado. Estas questões aliadas a discussão teórica dos conceitos de Diáspora e Transnacionalismo, refletem em uma possibilidade aberta para os estudos deste grupo que ainda disputa seu local na narrativa migratória no Rio Grande do Sul.

3) Fritz Plaumann e a ciência produzida na periferia: do local ao global

João Klug (UFSC)

Fritz Plaumann e a ciência de periferia: do local para o global, este trabalho tem por objetivo evidenciar o alcance do trabalho científico de Fritz Plaumann (1902-1994), imigrante alemão que se estabeleceu no distrito de Nova Teutônia – Seara (SC) em 1924. Plaumann era natural de Königsberg, terra natal de Immanuel Kant e teve sua formação na infância e juventude respirando os ares kantianos, os quais exigiam profundidade em todas as áreas do conhecimento. Ao se estabelecer em Nova Teutônia exerceu várias atividades, tais como agricultor, fotógrafo, músico, e um profundo observador da natureza que o cercava, procurando entendê-la em todas as suas manifestações. Neste contexto, dedica-se ao estudo da botânica e, especialmente, a um profundo estudo de entomologia. Em 1924, a região, o meio oeste de SC na qual se fixou, era considerado uma área de sertão, onde reinava a barbárie. Dadas as circunstâncias regionais, poder-se-ia concluir que Plaumann vivia isolado na selva, no entanto, a pesquisa sobre a sua obra revela o contrário. Plaumann mantém intensa correspondência com cientistas e pesquisadores de várias instituições brasileiras, tais como Instituto Butantã, Fiocruz, universidades, como a UFPR, entre outras, assim como com universidades e pesquisadores de 12 países, especialmente a Alemanha, ao lado de EUA, Suécia, Costa Rica entre outros. A obra de Fritz Plaumann nos permite afirmar que se trata de alguém que fez ciência local, na periferia, mas com alcance global. O labor científico de Plaumann conecta o local com o global através das trocas científicas, mesmo em circunstâncias em princípio desfavoráveis. Trata-se de um cientista autodidata que pensava o mundo numa perspectiva holística, desafiando os cientistas sobre a necessidade da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. A presente comunicação, visa apresentar uma síntese do seu livro *Die Entstehung des Lebens (A Origem da Vida)*, recentemente lançado em língua portuguesa, cujo processo de tradução foi por mim coordenado.

4) Culturas e eco-história dos sertões do Rio de Janeiro: viajantes, naturalistas e os índios em Santo Antônio de Pádua e Aldeia da Pedra no século XIX

Ramon Mulin Lopes

Esta comunicação trata da visão que os viajantes do século XIX produziam sobre os povos indígenas que viviam nos territórios do Noroeste Fluminense. A partir da análise destes relatos e o cruzamento com informações de jornais da época, o foco deste trabalho debruçou-se sobre os territórios de Santo Antônio de Pádua e Aldeia da Pedra (atual Itaocara), onde viviam os “índios bravos”: majoritariamente puris, coropós e coroados, constantemente em guerra entre si naqueles territórios. O Estado objetivava estender seus territórios para os sertões através dos aldeamentos do São Félix, em Santo Antônio de Pádua, e da Aldeia da Pedra e muitos viajantes como Ida Pfeifer, Johann Jakob von Tschudi, Hermann Burmeister, Jean de Léry e Jean-Baptiste Debret relataram sua passagem pelas localidades ou escreveram sobre o que ouviram de terceiros, a partir de ideias marcadas pelas teorias raciais evolucionistas influenciadas pelo darwinismo e calcadas na cultura material europeia. Muitos desses relatos tratavam a vida dos índios como “selvagem”, “de muita pobreza”, “bestial”, além de outros termos inferiorizantes, tomando como referência a visão eurocêntrica que tratava a posse material como um fator primordial para o bem-estar. Mediante tais análises, objetivou-se desenvolver um estudo acerca deste choque de culturas a partir das posses materiais presentes nos relatos destes viajantes, além de analisar, à luz da eco-história, sobre como o domínio e a gradual derrubada das florestas, que serviam a essa cultura material eurocêntrica, extinguiu o modo de vida e dizimou os povos que ali viviam. Foram utilizadas fontes primárias e metodologia exploratória e descritiva para a construção desta análise cujo plano de fundo está sobre Santo Antônio de Pádua e Itaocara, trazendo assim, mais contribuições para o indigenismo, a etno-história e a eco-história destas cidades.

5) Percorrendo a América do Sul: destinos pedagógicos de Adolphe Ferrière e Nestor dos Santos Lima (1923-1930)

Raquel Lopes Pires (UFRJ);

Sara Raphaela Machado de Amorim (UERN)

Este trabalho tem por objetivo investigar as motivações para alguns dos percursos trilhados pelos educadores Adolphe Ferrière e Nestor dos Santos Lima quando, em diferentes anos do início do século XX, deslocaram-se rumo a alguns países da América do Sul. Conforme discutem Mignot e Gondra (2007), diversos intelectuais educadores realizaram viagens de cunho pedagógico especialmente entre os anos de 1910 a 1930, em busca de aproximações com as experiências educativas realizadas no estrangeiro. Apesar de, no aludido período, muitos terem a intenção de desbravar o continente europeu e, no caso americano, passar pelos Estados Unidos, nos interessa, nesta proposta, estudar dois sujeitos que fizeram missões educacionais pela América do Sul. O suíço, Adolphe Ferrière, dedicou-se durante o ano de 1930, a percorrer sete países: Equador, Peru, Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. Neste empreendimento pretendia não somente discursar e divulgar seus trabalhos mas, principalmente, estabelecer contatos e parcerias com o intuito de compreender os diferentes modos de apropriação que os países estavam realizando quando se tratava do movimento da Educação Nova. Por sua vez, o brasileiro Nestor dos Santos Lima, partiu em viagem comissionada rumo ao Uruguai e à Argentina no ano de 1923, almejando conhecer diferentes instituições primárias e profissionais, percebendo as inovações realizadas, ao passo que também refletia sobre o trabalho educacional que realizava no seu estado de origem, o Rio Grande do Norte. Interessa-nos com esta investigação perceber que, saindo dos seus espaços em direção ao desconhecido, ambos educadores, possivelmente, idealizaram essas viagens como meio de indagação e de compreensão, como formas de constatar, testar, confrontar e elaborar diversos e diferentes conhecimentos (GONDRA, 2010). Concordamos com Silva (2013) ao afirmar que as viagens são práticas com diversos sentidos e significados, bem como as intenções de quem as planejou. A partir das análises de fontes históricas documentais, como periódicos educacionais e relatórios de viagens derivados desses deslocamentos, buscamos identificar por quais razões e/ou motivações tais intelectuais lançaram-se com destino específico à América

do Sul, na contramão dos destinos tradicionalmente procurados por tantos outros estudiosos da educação e viajantes do período: os Estados Unidos da América e a Europa, localidades protagonistas nas discussões escolanovistas. Ao atravessarem fronteiras e experienciarem novos territórios, os indivíduos regressavam aos seus espaços de origem com as reflexões tecidas no contato com diferentes realidades, bem como seus saberes e fazeres educativos. Ao nos dedicarmos a perseguir tais viajantes e suas travessias, compreendemos que suas passagens colaboraram com as intensas modificações educacionais e culturais, alterando cotidianos, discursos e atitudes características de seus locais de atuação na época sobre a qual este estudo lança luz.

6) Trajetória e a complexidade de migrar: experiência de imigrante venezuelano em sala de aula

Vanessa Nicoceli Bull (Professora na Rede Particular de Ensino Básico de Porto Alegre)

Este trabalho apresenta uma atividade didática realizada com uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental que, a partir da experiência de um migrante venezuelano, proporcionou diferentes perspectivas sobre o Estudo de História a partir do estudo da migração. Com foco na ideia de que o movimento migrante é composto por trajetórias singulares e complexas, aqui trago parte de uma sequência de atividades que contou com uma entrevista/conversa dos jovens com o sujeito migrante. O tema da migração em sala de aula, costuma ser tratado a partir de dados estatísticos, aspectos econômicos e estudos sobre relações identitárias estabelecidas na fixação de etnias, principalmente de procedências europeias. A proposta foi que os estudantes olhassem para uma experiência real e pudessem problematizar discursos e categorias sobre o tema. A atividade buscou evidenciar esta perspectiva, a partir do olhar sobre o caminho pessoal daquele que migra: trata-se de um sujeito de ação e reação diante dos andamentos e direções que a vida lhe proporciona. O embasamento esteve alicerçado na ideia de que o indivíduo quando migra carrega consigo sua territorialidade (SACK Apud HAESBAERT, 1986), que se efetua na utilização do lugar e espaço em que vivem, e como dão significado a eles. Além disso, a dinâmica é complexa pois implica no “desaparecimento de pessoas”, na circulação e troca de dinheiro e bens simbólicos, fluxos que respondem a lógicas multifatoriais de dinâmicas locais, regionais, nacionais e globais (SANCHEZ-RIVERA, 2008). Posta a complexidade da ação de migrar – no caso o migrante venezuelano –, o sujeito transporta mais que um número em uma tabela ou uma problemática étnica, ele carrega a vida humana sob perspectiva múltipla, relacional e construída individualmente a partir de cada experiência vivida. A atividade da entrevista foi guiada pela narrativa de sua vida, que misturou elementos do processo de imigração com experiências anteriores à mudança de país. Se baseou em um “relato de vida” migrante, que alcançou autenticidade para com os participantes da conversa, pois “remete o discurso do vivido” e possibilita o “reconhecimento necessário” do leitor (DOSSE, 2009), no caso do ouvinte. Assim, esta história de vida foi significada pelos discentes, que se identificaram e reconheceram a experiência vivida pelo entrevistado. Contudo, reconstruir uma

vida, mesmo que de um relato oral é um desafio: a identificação dos estudantes ficou marcada por um caminho linear em direção a um ponto final esperado (BOURDIEU, 1986), como o sucesso ou de “superação”: elemento bastante mencionado pelos estudantes. Mesmo diante do desafio de compreender a vida migrante, os participantes puderam olhar para o sujeito sob a perspectiva da “multidimensionalidade” da vida cotidiana (SAQUET, 2009), como indivíduos com ações, saberes e experiências diferentes.

7) Projetos latino-americanos para colonização estrangeira: os casos de Argentina, Brasil, República Dominicana e Venezuela

Nathan Henrique da Silva Lermen (UFSC)

A crise econômica promovida pelas consequências da II Guerra Mundial e a impossibilidade dos países europeus em realocar a população deslocada/refugiada do continente demandou a constituição de medidas políticas e acordos internacionais que trataram da emigração destes para países em diferentes localidades, incluindo a América Latina. O presente trabalho objetiva analisar os projetos colonizatórios destinados à recepção de refugiados europeus na Argentina, Brasil, República Dominicana e Venezuela, a partir de um levantamento bibliográfico sobre as condições de imigração e estabelecimento, bem como o trabalho desempenhado pelos refugiados. Serão abordados os casos de Sosua, um pequeno município litorâneo da República Dominicana, lar de uma comunidade e colônia agrícola no Caribe - considerada a primeira colônia com intenção de refúgio aos judeus europeus perseguidos durante o nazismo - assim como a saída forçada de étnicos italianos de Ístria, Fiume e Dalmácia (Croácia) para a Argentina, o caso dos suábios-danubianos para o Brasil e as populações eslavas que rumaram para o interior venezuelano.

8) A Biblioteca Ayacucho como ferramenta de integração e identificação latino-americana

Maria Fernanda Melo e Guimarães (UFF)

Neste ensaio debateremos a circulação da produção cultural, a hipótese discutida é como ocorre a comunicação produtiva em países periféricos e o que essa discussão conta do que há por trás das publicações e traduções e sua importância cultural. Enunciará-se o contexto político latinoamericano e a gênese da Biblioteca Ayacucho, qual seja, o avanço das ditaduras no continente e o estado de exceção que se encontrava a Venezuela, em abertura democrática. Visando incentivar a integração e pertencimento latinoamericano, uma série de instituições públicas foram criadas e a idealização da Biblioteca surgiu desse fomento. Nesse sentido, a coleção assumia um papel de resistência ao cenário que vivia o continente. Além disso, no que tange à construção de coleções, é importante pensar no papel do editor ou diretor delas. Para isso, traçaremos um breve caminho para a compreensão do contexto e experiências sociais que viviam os editores da Biblioteca Ayacucho, Ángel Rama e José Medina e qual eram os objetivos dos dois na construção desse empreendimento literário. Nesse sentido, completaremos a discussão buscando entender como se daria a circulação intelectual proporcionada pela coleção e a disposição interna dos livros dentro dela. Assim, levantaremos hipóteses que analisam a participação dos países latino-americanos na Biblioteca Ayacucho. O presente trabalho visa, portanto, compreender como se deu e estabeleceu-se a essa circulação intelectual latino-americana.

9) Mundos em movimento: o lugar na América na circulação de indivíduos, bens e ideias entre os séculos XVI-XVIII

Bruno Silva (UNIFESSPA)

A pesquisa objetiva redimensionar o lugar da América Ibérica (séculos XVI-XIX), através das diferentes formas de etnogênese que criam diversos tipos de comunidades, tanto no mundo indígena quanto afro-americano e nas paragens orientais. Busca-se iluminar a importância do Novo Mundo na construção da ideia de mundialização ou globalização, abordando a circulação de pessoas, objetos, ideias e conhecimentos de forma inovadora. Isso porque, considera-se a América um espaço para a emergência de sociedades que não se limitam a mimese daquelas europeias, porém, observando que o local não é uma tela invertida sobre a qual o global se projeta. Ao contrário disso, os cenários americanos nas suas mais diferentes relações com as bordas do Atlântico e o Oriente foram palcos de experiências que, descortinadas com a reavaliação de fontes já conhecidas e avançando igualmente sobre documentação ainda pouco explorada, podem nos revelar processos marcados menos pelo resultado de uma miscigenação das formas, culturas, técnicas, dos corpos, objetos e mais por tensões e trocas recíprocas. O problema central reside em questionar explicações dicotômicas, a exemplo de: local/global, micro/macro, centro/periferia... que simplificam o passado americano. Assim, teórico-metodologicamente, os pesquisadores aqui reunidos buscam evidenciar, sobretudo através da perspectiva das Histórias Conectadas, fontes tais como: objetos de arte, compêndios de fauna e flora, artefatos de luxos, papéis diplomáticos, entre outros. Nossas interrogações visam questionar os modos de acoplamento de um mundo em outro, sem limitar-se aos laços atados pela Europa Ocidental com o resto do globo, dialogando com as correntes epistemológicas que enfatizam a dimensão subjetiva e individual dos agentes históricos envolvidos no processo de expansão das monarquias europeias e nos processos independentistas do século XIX.

10) Os tripés da Lava-Jato – O *lawfare* nos ataques aos advogados de Lula

Mariana dos Santos Nascimento (UFPI)

O presente artigo deriva de pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), tem como objetivo, analisar o caminho percorrido pela Lava Jato, até a chegada nas perseguições aos advogados de Lula e as divulgações ilegais de grampos telefônicos dos seus advogados e entre clientes. Ainda nessa perspectiva, a Ordem dos Advogados do Brasil em sua grandiosidade como organização, ofereceu aos seus advogados um grande suporte, dando a classe, uma maior visibilidade social – afinal, eles sempre buscaram isso, desde a proposta de formação de uma Ordem dos Advogados. Contudo, devemos compreender como e porque a OAB sempre é chamada para legitimar situação antidemocráticas em vários momentos da República e por que durante os ataques sofridos pelos advogados de Lula e o escritório de Zanin e seus sócios, a OAB permaneceu em inércia. O recorte utilizado para a construção da pesquisa, fora de 2014 a 2016. O trabalho discute o uso o *lawfare*, ou seja, das leis para benefício próprio do Estado, quando este decide criar um inimigo em comum através de perseguições políticas, jurídicas e midiáticas – como fora o caso de Lula e seus advogados. A problemática sustentou-se o ato de analisar a partir do estudo da História Política e nos ajudou a perceber o papel desempenhado pelo Sistema Jurídico e os tripés que sustentavam a Lava Jato – a mídia, o Poder Judiciário e a Ordem dos Advogados do Brasil. Nesse aspecto, conseguimos, portanto, compreender quais caminhos tais personagens percorreram para que atingissem seu objetivo: o afastamento e a inelegibilidade de Lula. Foi através do estudo em História Política e História do Tempo Presente, que conseguimos englobar as consequências dessas ações para a Democracia brasileira e para os movimentos sociais que resistiram com as armas que poderiam usar – as ruas. A escrita da história tem ligação com os conflitos políticos. Isto, porque a narrativa escrita sobre o passado é disputada pelos setores da sociedade no presente. Ou seja, interessa a alguns grupos ter controle sobre o conhecimento acerca do passado, pois essas narrativas tem influência sobre os rumos da história (acontecimento). Por conseguinte, recai sobre o historiador um papel importante para a sociedade. Ele precisa não só criar uma concepção de história crítica e emancipadora, como

combater a história dos vencedores (BENJAMIN, 1987). É a partir desse problema, que iremos discutir as consequências para a sociedade e os indivíduos históricos que com tais atuações, tiveram precedentes abertos para as fendas na democracia brasileira e, com essas fendas como os movimentos de resistência se comportaram. Para tanto, foram analisadas matérias jornalísticas do Conjur, decisões do Supremo, portais online como G1.com e com um viés mais democrático, como a Revista Fórum.